

FACTORES MOTIVACIONAIS DO CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS: a realidade de duas Faculdades da Universidade Agostinho Neto (Angola)

Francisco Caloia Hombo Alfredo
Phoenix International University -PIU
Teaching & Learnig in Global Commnuty
Ano: 2009

Resumo de Dissertação de Mestrado

A falta de identidade própria no domínio da investigação científica em unidades orgânicas do ensino superior público e na universidade em geral em Angola tem levantado indagações frequentes quando a questão é desenvolvimento do país e da contribuição da universidade na resolução de muitos problemas da sociedade. O texto retrata análises à concepções de docentes universitários angolanos relativamente as razões de motivação destes quanto a produção científica, procurando trazer a tona e de forma explícita os entraves afectos a inviabilização, ao débil ou mesmo a nula produção do conhecimento pelos professores universitários alicerçando-se, outrossim, ao princípio segundo o qual não há ensino de qualidade longe da pesquisa e da produção científica. Defende-se que qualquer universidade que não assenta a sua essência na produção científica não tem identidade, não conquista respeito social e não passa de uma universidade arcaica. Por meio de questionário com questões abertas, fechadas e múltiplas e entrevista pôde-se colher representações de professores e chefes de departamento de investigação científica. Os últimos responderam a uma entrevista, assim como professores de instituições privadas tendo permitido o alargamento da questão numa dimensão mais nacional sobre vários olhares. Focalizou-se professores das Faculdades de Letras e Ciências Sociais (FLCS) e Faculdades de Ciências, ambas da Universidade Agostinho Neto (UAN), instituição pública. Numa reflexão alicerçada em dados quantitativos obtidos a 44 docentes da FLCS e 56 da FC cruzados às entrevistas efectuadas. Um amalgame de factores concorrem para a débil produção científica: falta de critérios para produção científica, pouco apoio institucional, falta de financiamento, falta de condições de trabalho, escassez bibliográfico, falta de remuneração completa e poucos quadros qualificados. Sendo que, 14% dos professores pesquisados da FLCS considerada nula a produção científica, 50% considera débil e 47% dos pesquisados gostaria pesquisar e produzir conhecimento científico para contribuir no crescimento da ciência. Na FC, 12.5% dos pesquisados considera a produção científica nula, 37.5% considera-a débil. A apetência dos docentes em querer dedicar-se a pesquisa e produção científica é de 42% com o intuito de contribuir para o crescimento da ciência e qualidade do ensino. O estudo mostrou que a pesquisa em Angola é muito débil. Para tanto, é premente tomar-se medidas vitais (voltados necessariamente a factores de higiene, de motivação ao trabalho, primar por uma recompensa total consubstanciada numa remuneração básica, incentivos salariais e benefícios: seguro de vida, de saúde e bónus) e potencializadoras à produção científica e qualificação cada vez mais dos professores sem perder de vista a necessidade de fortalecer cooperações com universidades estrangeiras idóneas no domínio académico-científico.

Palavras-chave: Factores motivacionais; Produção científica; Remuneração.